

EVACUAÇÃO DE ALDEIAS ISOLADAS EM SITUAÇÃO DE INCÊNDIO RURAL - CASO DE ESTUDO DE CABANÕES

Andreia Rodrigues

Universidade de Coimbra (Portugal)
ISISE, ARISE, Departamento de Engenharia Civil
andrea.rodrigues@dec.uc.pt

Aldina Santiago

Universidade de Coimbra (Portugal)
ISISE, ARISE, Departamento de Engenharia Civil
aldina@dec.uc.pt

Domingos Xavier Viegas

Universidade de Coimbra (Portugal)
Faculdade de Ciências e Tecnologias, Departamento de Engenharia Mecânica
xavier.viegas@dem.uc.pt

José Luís Zêzere

Universidade de Lisboa (Portugal)
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
zezere@campus.ul.pt

Luis Laim

Universidade de Coimbra (Portugal)
ISISE, ARISE, Departamento de Engenharia Civil
luislaim@uc.pt

RESUMO

Os incêndios rurais em Portugal e no mundo apresentam-se cada vez mais impactantes, tanto pela sua velocidade de propagação e intensidade, como pelo crescente número de vítimas que têm provocado. É cada vez mais frequente a aproximação das frentes de incêndio junto dos aglomerados urbanos, levando a perdas significativas tanto de património como de vidas humanas.

Em Portugal, especialmente no interior centro e norte, existem muitos aglomerados habitacionais isolados, de difícil acesso, habitados por pessoas com mais de 65 anos. Os habitantes destas aldeias recusam muitas vezes o apoio social e a oferta de alternativas, preferindo permanecer nas suas casas, frequentemente isolados e em condições de alta vulnerabilidade social. Esta vulnerabilidade é exponencialmente ampliada em territórios com elevado perigo de incêndio. Esta realidade leva a que seja por vezes necessário proceder à deslocação das pessoas para abrigos dentro da aldeia ou à evacuação da aldeia, perante a aproximação de um incêndio rural, especialmente quando se trata de locais que não estão preparados estruturalmente para abrigar os seus habitantes.

Apesar da existência de relatórios internacionais que reportam evacuações e de estudos sobre modelação de evacuações, estes tratam sobretudo situações de evacuação em massa, com recurso a viaturas. Em Portugal, a retirada das pessoas envolve geralmente um percurso pedestre dada a dificuldade de acesso de viaturas ao interior da aldeia, até um local de concentração dentro da aldeia e apenas posteriormente é feita a evacuação para um abrigo, já com recurso a viaturas. Aldeias com estas características necessitam de evacuações atempadas e preventivas, de forma a não colocar em perigo os seus habitantes, evitando a auto-evacuação. Este tipo de movimentações não se encontra estudado na literatura.

O presente estudo retrata a descrição de um projeto implementado na aldeia de Cabanões, na Lousã. O projeto foi organizado em três etapas: numa primeira fase foi feito um levantamento estrutural e demográfico da aldeia; em segundo lugar foram testadas e registadas as velocidades pedonais dos residentes em situação de exercício evacuação; e, por fim, foi realizado um exercício de evacuação com participação dos habitantes e das autoridades locais. Foram identificadas as questões críticas relacionadas com o cenário de evacuação e os meios e procedimentos que melhor se adaptam a este tipo de aldeia. A análise desses resultados pretende apoiar os decisores políticos no desenvolvimento de medidas de segurança e recomendações para a melhor gestão de emergência e planeamento das ações de evacuação aos agentes envolvidos no socorro.

Palavras-chave: evacuação, incêndios rurais, risco, idosos, vulnerabilidade

Painel: Painel 1 - Alterações climáticas, riscos ambientais e vulnerabilidade social

Modo de apresentação: Oral

O documento só pode ter, obrigatoriamente, uma única página.

Grave o documento e envie para: congressos@riscos.pt ou riscos@riscos.pt.
Data limite para a submissão de resumos da segunda chamada: 28-02-2023.